

Quatro mortes segundo o Midrash

17/11/2002 Benjamin Mandelbaum

I. A Morte de Moisés, Nosso Mestre.

Disse o Rabi Abbahu: Vinde ver como foi dura a hora de Moisés, quando nosso libertador partiu do mundo. Pois quando Deus lhe disse: Chegou a tua hora de deixar o mundo, Moisés começou a chorar e a gritar, e perguntou a Deus: Senhor do Universo, tudo que fiz foi por nada? Foi para nada que trabalhei como um cavalo para Teus filhos? Terei agora, como final, o túmulo? Terminarei em pó? Se Vós pudésseis vê-lo da minha maneira, Vós me afligiríeis com sofrimento, mas não me mandaríeis às dores da morte (Davi falou disso) *Senhor me castigue com sofrimento, mas não me entregue à morte* (Salmos 118:18).

E Deus disse a ele: Moisés, Eu jurei que um reinado não pode sobrepor o outro nem por um fio de cabelo. Assim, foste rei de Israel, mas chegou agora o tempo em que Josué deverá reinar sobre eles.

Moisés respondeu a Deus: Mestre do Universo, no passado fui mestre, e Josué meu discípulo. Deixa-me agora ser seu discípulo e ele meu mestre, mas não me deixe morrer.

E Deus disse: Se tu o podes fazer, siga adiante.

Moisés foi imediatamente até a porta de Josué, onde se postou a serviço deste, com o corpo curvado e os braços cruzados. Não percebeu Josué que ali estava seu mestre Moisés colocado a seu serviço.

Os israelitas, como era de seu costume, levantaram-se cedo para levar o seu respeito à porta de Moisés, mas não o encontraram. E perguntaram: Onde poderá estar Moisés? E então lhes disseram: Ele se levantou cedo para levar seus respeitos à porta de Josué.

Então os israelitas foram ver o que se passava e viram Josué sentado e Moisés, nosso mestre, em pé a seu serviço. E perguntaram: Josué, Josué, o que fizeste? Moisés, o teu mestre, fica a teu serviço, com o corpo curvado e as mãos cruzadas?

Os olhos de Josué se abriram e ele então notou que era Moisés quem estava diante dele e a seu serviço. Josué prostou-se imediatamente diante de Moisés e implorou: Meu pai! Meu pai! Meu Mestre! Meu Mestre! Pai, que me criou desde a infância, Mestre, que me ensinou sabedoria.

Os filhos de Arão se postaram à direita de Moisés e Josué ficou à sua esquerda. E lhe perguntaram: Moisés, nosso mestre, por que o fizeste? E ele respondeu: Deixem-me ficar, pois Deus me ordenou: Faze isso para Josué para não morreres.

O Rabi Shmuel bar Nehmani citou então Rabi Yohanan: Nesse momento todo Israel teria apedrejado Josué até a morte, se não fosse a coluna de nuvens que veio protegê-lo.

Então disseram a Moisés: Conclui a Torah para nós! Mas as tradições tinham sido esquecidas por Moisés e ele não soube o que responder. Então Moisés se prostrou e orou: Senhor do

Universo, minha morte é melhor do que minha vida (Jonas, 4:3) Quando Deus viu que Moisés tinha se reconciliado com a morte, então Deus o elogiou: está escrito, *Quem se levantará a Meu favor, nesta nação de fracos? Quem estará Comigo contra os que praticam a iniquidade?* (Salmos, 94:16) Quem se levantará a Meu favor nas guerras dos Meus filhos quando pecarem diante de Mim?

Veio então o anjo Miguel e curvou-se diante do Todo-Poderoso. E disse diante de Deus: Senhor do Universo, Moisés foi Teu em vida, e assim é Teu na morte. E Deus respondeu: Eu não lamento por Moisés, mas por Israel, pois muitas vezes eles pecaram e ele se levantou e pregou e venceu. Minha ira é assim como está escrito, *Deus tê-los-ia exterminado se Moisés, o eleito de Deus, não se houvesse interposto, impedindo que a Sua cólera os destruísse* (Salmos, 106:23).

E eles vieram a Moisés e lhe disseram: Chegou o momento da tua partida deste mundo. E ele disse a eles: Israel, meus filhos, perdoai-me por todas as vezes que eu vos tenha afligido. E eles responderam: Moisés, nosso Mestre, estás perdoado, estás perdoado. E então disseram a ele: Moisés, perdoa-nos por todas as vezes que te enfurecemos. E ele lhes disse: Meus filhos, estais perdoados, estais perdoados.

Eles vieram e lhe disseram: Não resta mais do que a metade de um momento para que partas do mundo. Ele tomou suas duas mãos e colocou-as dobradas sobre o seu coração, e então chorou e disse: Agora, as minhas mãos, que receberam a Torah da boca do Todo-Poderoso, certamente descerão ao túmulo.

E eles vieram e disseram a ele: Está terminando o momento da tua partida deste mundo. Neste momento Moisés bradou fortemente a Deus. Ele disse: Senhor dos dois Mundos, se Tu tomais minha alma neste mundo, devolver-me-la-ás no Futuro? E Deus respondeu: Pela tua vida! Assim como foste o guia de todos eles neste mundo, assim o serás no Futuro, como está dito, *Ele marchou adiante do seu povo* (Deut. 33:21). E por que? Pelo justo que foi com Israel, como está dito, *Ele executou a justiça do Senhor e os Seus julgamentos para com Israel* (Deut 33:21). O Rabi Nehemias explicou: O que ele fez? Ensinou lhes a Torah, as leis e a justiça (*Midrach Mishle*, capítulo 14).

II. A Morte do Rabi Akiva

Conta-se que quando o Rabi Akiva estava encarcerado na prisão, Josué de Gerasa o servia. E certa feita, na véspera de uma festividade, ele deixou o serviço do Rabi Akiva para ir até a sua casa. Elias, o sacerdote, veio até a casa de Josué e, diante da porta, chamou-o: “Apareça, Josué! Apareça Josué!” E Josué perguntou: “Quem és tu?” E ele respondeu: “Eu sou Elias, o sacerdote, que veio te dizer que o teu mestre, o Rabi Akiva morreu na prisão.”

Os dois se dirigiram imediatamente para lá e encontraram a porta da prisão aberta e o guarda dormindo. Na realidade, todos estavam dormindo, enquanto o Rabi Akiva descansava em seu catre. Elias correu para ele, e colocou-o nos seus ombros.

Josué de Gerasa lhe observou: “Tu não me disseste que és Elias, o sacerdote? Contem-te, é proibido para um sacerdote tornar-se ritualmente impuro pelo contato com um cadáver!”

E ele respondeu: “Basta, Josué, meu filho. Deus proíbe que haja impureza para o ritual quando se trata de um justo ou mesmo dos seus discípulos.”

Eles saíram da prisão e caminharam a noite inteira, até chegar ao monumento de quatro arcos de Cesaréia. Chegando lá, desceram alguns degraus e então subiram três lances de escadas. Lá encontraram um esquite aberto (em um compartimento que tinha) um banco, uma mesa e uma lâmpada. Eles puseram o Rabi Akiva no esquite e imediatamente a lâmpada se acendeu e a mesa foi posta!

E então eles exclamaram: “Abençoados sejam os que labutam na Torah! Abençoados sejam os tementes a Deus! Abençoados sejas, Rabi Akiva, que se encontrou para ti um bom lugar de descanso na hora da tua morte” (*Midrash Mishie, capítulo 9*).

III. A morte de Elisha ben Avuya

O Rabi Meir perguntou a seu mestre Elisha ben Avuya: “Rabi, qual é o significado deste versículo, *A adúltera anda à caça da alma preciosa* (Provérbios, 6:26)?”

E ele respondeu: “Meu filho, se alguém for apenas uma pessoa comum, e for pego em pecado, não haverá desgraça para tal pessoa. Por que? Porque essa pessoa pode dizer “Eu sou apenas uma pessoa comum e não sei qual é a punição que a Torah prescreve (para esse pecado)”. Mas se um que guarda a lei é pego pecando, então aí se tem uma desgraça. Por que? Porque ele mistura coisas puras com as impuras. A própria Torah, que era preciosa para ele, fica conspurcada. Pois o ignorante dirá “Venha ver como esse judeu cumpridor da lei foi pego pecando e conspurcou a Torah!” Eis porque o livro dos Provérbios diz *A adúltera anda à caça da alma preciosa!*

E o Rabi Meir perguntou: “Rabi, (vendo que a Torah prescreve sentença de morte para o adúltero e para a adúltera) qual será a punição para o pecado do adultério no Futuro (ou seja, eles podem se arrepender, ou a morte poderá ser a sua expiação)?”

E o Rabi Elisha respondeu: “Meu filho, já que tu me fizeste essa pergunta, vem ver o que está escrito logo após esse versículo dos Provérbios: *Assim será com o que se chegar à mulher do seu próximo; não ficará sem castigo todo aquele que a tocar* (Provérbios, 6:29).”

E o Rabi Meir perguntou: “Não há recuperação?”

E o Rabi Elisha respondeu: “Meu filho, certa vez estava eu estudando esse capítulo com o meu colega ben Azzai. Quando chegamos a esse versículo, ele me disse que uma pessoa poderia criar um órfão e ensinar-lhe a Torah e obedecer com ele a todos os Mandamentos, e dessa forma ganharia a reconciliação no Mundo Futuro, visto que teria mudado sua vida e se arrependido. Perguntei a ben Azzai que texto comprovava essa afirmação, e ele citou: *Se voltares, ó Israel, diz o Senhor, volta para Mim* (Jeremias, 4:1) E por que? *Porque sou*

compassivo, diz o Senhor, e não mantereí para sempre a minha ira (Jeremias, 3:12). Eu disse então a ele que outro texto comprovava isso melhor ainda, porque está escrito, *Volta, ó Israel, para o Senhor teu Deus, porque pelo teus pecados estás caído* (Oséas, 14:2) – mesmo que tenhas negado a Deus. Assim sendo, se alguém que tenha negado a Deus é aceito por ele com o arrependimento da hora, Deus certamente aceitará o adúltero quando se arrepender”.

E o discípulo de Elisha ben Avuya lhe respondeu dizendo: “Rabi, os teus próprios ouvidos não ouvem o que dizes? Se Deus aceita a esses quando se arrependem, muito mais aceitará Deus a ti, que tens toda esta Torah! Por que não te arrependes?”

E ele explicou: “Meu filho, certa vez entrei em uma sinagoga e vi um estudante sentado diante do seu rabino, que o ensinava a ler. Disse o mestre, *Mas ao ímpio (ulerasha) pergunta Deus: de que te serve repetires os Meus preceitos?* (Salmos, 50:16). Chegando a vez do estudante, ele leu: *Mas a Elisha (ulelisha) pergunta Deus: de que te serve repetires os Meus preceitos e teres nos lábios a Minha aliança?* Quando ouvi isso, concluí que o decreto contra mim já estava selado no Alto”.

E o Rabi Meir respondeu: “Rabi, arrepende-te neste mundo e eu me postarei diante do executor da tua sentença no Dia do Juízo, no Futuro!”

Apesar disso, Elisha não se arrependeu. Quando ele morreu, vieram dizer a Meir: “Vem ver como o fogo consome o túmulo do teu mestre”. O Rabi Meir, então, estendeu seu manto por sobre o túmulo do teu mestre e conjurou as chamas, dizendo: *Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se Ele te quiser resgatar, bem está, que te resgate; porém, se não Lhe apraz resgatar-te, eu o farei, tão certo como vive o Senhor; deita-te aqui até a manhã* (Rute, 3:13) *Fica aqui esta noite – neste mundo que é noite. E pela manhã – do Mundo Futuro, se Ele te quiser resgatar, bem está, que te resgate; porém, se não Lhe apraz resgatar-te, eu o farei, tão certo como vive o Senhor!* Quando Meir invocou o nome de Deus, o fogo morreu. E assim comentaram os sábios, Abençoado aquele que faz discípulos que se tornem assim. (Midrach Mishle, capítulo 6).

IV. A Morte dos Filhos do Rabi Meir

Mulher virtuosa, quem a achará? (Provérbio, 31:10). Conta-se uma história sobre o Rabi Meir, que estava sentado, ensinando na sinagoga numa tarde de Shabat, quando seus dois filhos morreram. E o que fez a mãe deles? Colocou-os na cama e cobriu-os com um lençol. Ao final do Shabat o Rabi Meir voltou para casa, e perguntou à sua mulher: “Onde estão meus dois meninos”?

E ela respondeu, “Eles foram à sinagoga”.

Ele retrucou: “Eu procurei por eles na sinagoga, mas não os vi”.

Ela lhe passou uma taça de vinho para a cerimônia do Havdala e ele encerrou o Shabat.

E perguntou de novo a ela, “Onde estão meus dois filhos”? E ela respondeu “Às vezes eles vão a algum lugar, e agora estão a caminho”. Ela serviu o jantar e ele comeu.

Depois de ter recitado ele a bênção de após a refeição, ela lhe disse: “Rabi, eu tenho uma pergunta para te fazer”.

E ele disse: “Faz a tua pergunta”.

Ela disse: “Rabi, há algum tempo determinada pessoa veio a mim e me deixou um certo depósito (para que eu tomasse conta). Agora essa pessoa veio pegar de volta o depósito; devemos devolver-lhe ou não”?

Ele respondeu: “Minha filha, quando alguém tem um depósito a seu cargo, não está obrigado a devolvê-lo ao seu dono”?

E ela disse: “Eu não faria a devolução sem seu consentimento”.

E o que fez ela? Tomou-o pela mão, levou-o até aquele quarto, trouxe-o para perto da cama, e tirou o lençol de cima dos dois para que ele os visse mortos, deitados na cama.

Ele começou a gritar e a lamentar “Meus filhos, meus filhos, meus mestres, meus mestres. Meus filhos pelo nascimento, meus mestres porque iluminaram (meirin) a minha expressão com a sua Torah.

E nesse momento, ela disse ao Rabi Meir: “Rabi. Não me disseste que devemos devolver o depósito a seu Dono”? E então ele disse: “*O Senhor me deu, o Senhor me tirou, bendito seja o Nome do Senhor*” (Jô, 1:21). E Rabi Hanina disse: “Assim fazendo, ela o confortou e aquietou a sua mente”. E então ele disse, *Mulher virtuosa, quem a achara*? (Midrash Mishle, capítulo 31).